

## AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS/ECONÔMICOS DA ÁREA CENTRO-OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Wanderlei Hahn<sup>1</sup>

Meri Lourdes Bezzi<sup>2</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo primordial reconhecer e analisar os mecanismos que se interagem e conseqüentemente, contribuem para a evolução estrutural do espaço regional do Centro-Oeste do Rio Grande do Sul. A síntese desta integração foi demonstrada através do mapeamento e da avaliação das potencialidades e dos recursos humanos e econômicos da área em estudo.

O espaço delimitado para este trabalho compreende a área Centro-Oeste do Rio Grande do Sul. Tal escolha se justifica pela necessidade de diagnosticar os principais agentes que estariam dificultando o desenvolvimento desta área.

A escala temporal abrangeu a década 1980-1990 e esporadicamente os dados foram extrapolados para 1991. Essencialmente, trabalhou-se com fontes secundárias através dos Censos Agropecuários e Demográficos da FIBGE e Anuários Estatísticos da FEE. Posteriormente estes dados foram cartografados o que permitiu melhor visualização das informações, e possibilitou a obtenção da organização espacial dos recursos humanos/econômicos da área em análise.

A área selecionada é composta por quarenta e um municípios, porém por falta de dados de alguns municípios, somente foram analisados neste trabalho trinta e cinco municípios.

Essa área apresenta-se com propostas de planejamento no que se refere a diagnósticos. Esses, possibilitam verificar os possíveis entraves referente ao seu desenvolvimento e integração no MERCOSUL (Mercado dos Países do Cone Sul).

<sup>1</sup> Graduado em Geografia/UFPSM e Bolsa de Aperfeiçoamento tipo B/CNPq.

<sup>2</sup> Orientadora Professora do Departamento de Geociências/CCNE/UFPSM.

Assim, torna-se mister atender a política de integração e desenvolvimento econômico, político e social que se fazem urgentes face a concretização do MERCOSUL.

Deste modo, esta pesquisa representa um esforço no sentido de contribuir para o conhecimento da realidade do espaço humano e econômico da área Centro-Oeste do Rio Grande do Sul que, por sua proximidade com os Países do Prata (Argentina e Uruguai), deverá estar concretamente estruturada para receber os benefícios desta integração.

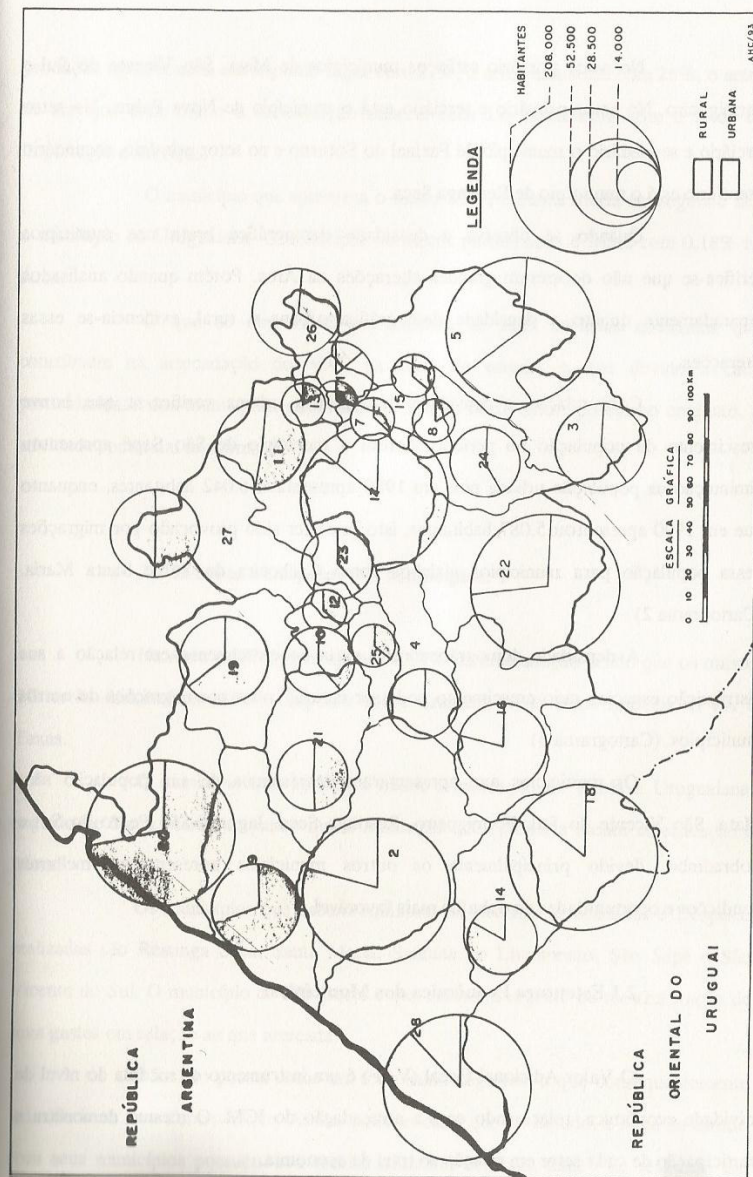
## 2. AVALIAÇÃO E DEMONSTRAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS/ECONÔMICOS DA ÁREA CENTRO-OESTE

Os municípios que apresentaram maior contingente populacional em 1980 foram Santa Maria, Cachoeira do Sul, Uruguaiana, Alegrete, Santana do Livramento, São Borja e São Gabriel. O índice mais baixo da população residente encontra-se no município de Dona Francisca com 3.121 habitantes.

A população residente de 1980 para 1990 apresentou um crescimento de 93% na área urbana e 90% na área rural.

Os municípios em 1990 que apresentavam na Área o percentual representativo de população são: São Gabriel, São Borja, Cachoeira do Sul e Santa Maria, sendo estes os municípios que a muito tempo vem permanecendo como centro de atração da população. (Cartograma 1)

Os municípios que apresentam população mais baixa são do grupo até 14.000 habitantes, sendo que esse grupo de 1980 a 1990 apresentou um crescimento de 330 habitantes. Esse baixo crescimento é por se apresentarem mais como municípios que sofrem expulsão da população para outras localidades. São municípios que em 1990 suas atividades econômicas começam a se transformar aparecendo assim variações entre os setores da economia.



CARTOGRAMA 1 - Distribuição da população nos municípios - 1990

No setor primário estão os municípios de Mata, São Vicente do Sul e Formigueiro. No setor primário e terciário está o município de Nova Palma. No setor terciário e secundário o município de Faxinal do Soturno e no setor primário, secundário e terciário está o município de Restinga Seca.

Quando se observa a densidade demográfica bruta nos municípios verifica-se que não ocorreram grandes alterações na Área. Porém quando analisados separadamente quanto a densidade demográfica urbana e rural, evidencia-se essas alterações.

Com relação a densidade demográfica urbana verifica-se que houve crescimento da população no período, porém o município de São Sepé apresentou diminuição na população urbana pois em 1980 apresentava 6.042 habitantes, enquanto que em 1990 apresentou 5.087 habitantes, isto pode ter sido provocado por migrações dessa população para municípios vizinhos como Cachoeira do Sul e Santa Maria. (Cartograma 2)

A densidade demográfica rural varia no crescimento em relação a sua distribuição espacial, cujo crescimento pode ser natural como por migrações de outros municípios. (Cartograma 3)

Os municípios que apresentaram decréscimos de sua população são: Mata, São Vicente do Sul, Formigueiro, Restinga Seca, Jaguari, São Pedro do Sul e Sobradinho, devido principalmente os outros municípios apresentarem melhores condições e oportunidades de trabalho mais favorável.

### **2.1 Estrutura Econômica dos Municípios:**

O Valor Adicional Fiscal (VAF) é um instrumento de medida do nível de atividade econômica, relacionado com a arrecadação do ICM. O mesmo demonstra a participação de cada setor em relação ao total da economia.

A área Centro-Oeste apresenta-se em 1989 da seguinte maneira: o setor comercial como a principal atividade, participando com 39% da arrecadação. A

produção agropecuária em segundo lugar com 27%, o setor industrial com 26%, o setor de serviços com 6% e o de extração mineral com 1% juntamente com o setor de importação e serviços.

O município que apresenta o maior VAF, é Santa Maria em segundo fica o município de Uruguaiana. O município de menor participação é Mata com 0,18% na Área.

O que se observa é que existem as mais variadas atividades que contribuem na arrecadação do VAF na Área de estudo, e que devido a cada particularidade dos municípios, essa favorece um ou outro setor, porém no conjunto, a atividade comercial se sobressai.

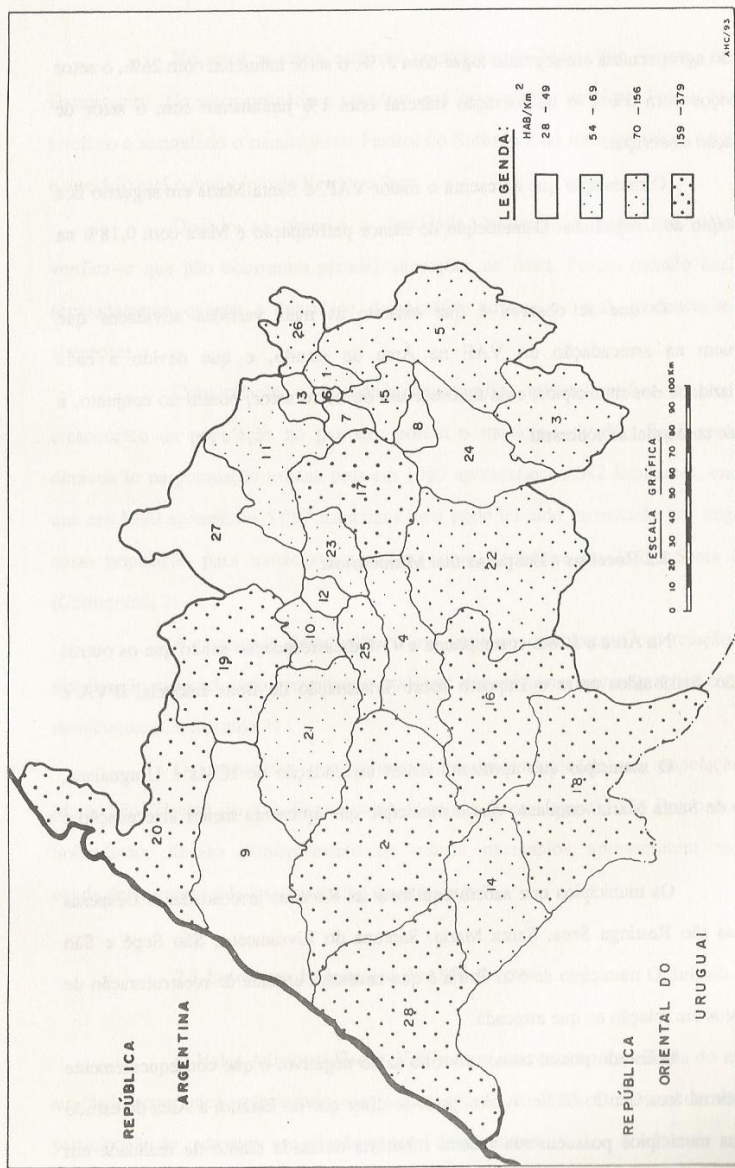
### **2.2 Receitas e Despesas dos Municípios:**

Na Área o ICMs corresponde a 97% da arrecadação sendo que os outros 3% estão distribuídos entre o Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis, IPVA e Taxas.

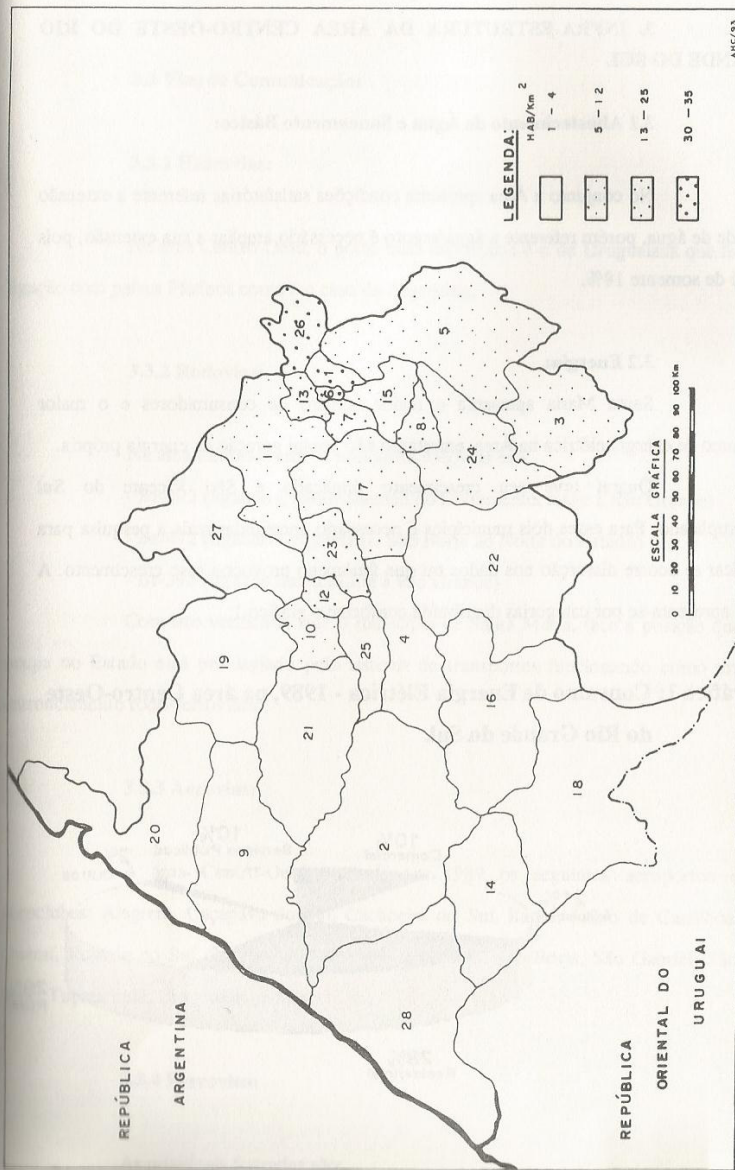
O município que apresenta maior arrecadação de ICMs é Uruguaiana, seguido de Santa Maria, enquanto que o município que apresenta menor arrecadação é Mata.

Os municípios que sabem equilibrar as Receitas arrecadadas e Despesas realizadas são Restinga Seca, Santa Maria, Santana do Livramento, São Sepé e São Vicente do Sul. O município de São Borja é que necessita urgente de reestruturação de seus gastos em relação ao que arrecada.

O Estado possui como um todo saldo negativo, o que conseqüentemente vai refletir na área Centro-Oeste. Assim, pode-se dizer que no Estado, a Área de estudo com seus municípios possuem sua receita tributária defasada diante da realidade em questão.



CARTOGRAMA 2 - Densidade demográfica urbana nos municípios - 1989



CARTOGRAMA 3 - Densidade demográfica rural nos municípios - 1990

### 3. INFRA-ESTRUTURA DA ÁREA CENTRO-OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

#### 3.1 Abastecimento de Água e Saneamento Básico:

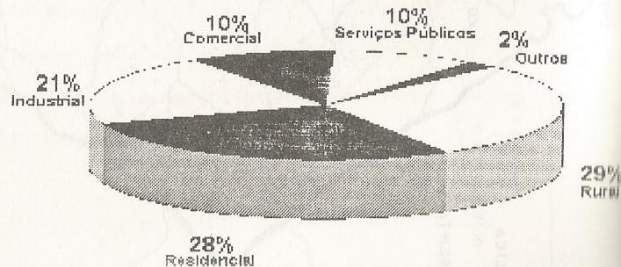
No conjunto a Área apresenta condições satisfatórias referente a extensão da rede de água, porém referente a água/esgoto é necessário ampliar a sua extensão, pois esta é de somente 18%.

#### 3.2 Energia:

Santa Maria apresenta o maior número de consumidores e o maior consumo de energia elétrica na Área, entretanto não possui geração de energia própria.

Quaraí teve seu crescimento duplicado e São Vicente do Sul quadruplicado. Para esses dois municípios é necessário aprofundar mais a pesquisa para verificar se ocorre distorção nos dados ou que fenômeno provocou esse crescimento. A Área apresenta-se por categorias distribuída conforme o gráfico 1:

**Gráfico 1: Consumo de Energia Elétrica - 1989, na área Centro-Oeste do Rio Grande do Sul.**



Organização: Wanderlei Hahn.

#### 3.3 Vias de Comunicação:

##### 3.3.1 Hidrovias:

Na área Centro-Oeste o porto mais importante é o de Uruguaiana que faz ligação com países Platinos como é o caso da Argentina.

##### 3.3.2 Rodovias:

Na área Centro-Oeste as principais rodovias são:

- Br-293 (ligando Quaraí, Santana do Livramento, Bagé a Rio Grande)
- Br-472 (ligando Uruguaiana, São Borja ao Norte do Estado)
- Br-392 (ligando Santa Maria a Rio Grande)

Com isto verifica-se que o município de Santa Maria, face a posição que ocupa no Estado está privilegiado pelo sistema de transportes funcionando como um entroncamento rodo-ferroviário.

##### 3.3.3 Aerovias:

A área Centro-Oeste possuía em 1989 os seguintes aeroportos e aeroclubes: Alegrete, Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul, Itaqui, Júlio de Castilhos, Quaraí, Rosário do Sul, Santana do Livramento, Santiago, São Borja, São Gabriel, São Sepé, Tupanciretã, Uruguaiana e Santa Maria.

##### 3.3.4 Ferrovias:

As principais ferrovias são:

Santa Maria - Marcelino Ramos;

Santa Maria - São Borja - Itaqui;

Santa Maria - porto de Rio Grande; e

Porto Alegre - Cacequi - Uruguaiana.

### 3.4 Meios de Comunicação:

A Área necessita com urgência a ampliação do sistema de comunicações nos municípios quanto a rede de telefones. O município que apresenta-se melhor equipado é Santa Maria. Pode-se verificar que os municípios que mais se desenvolveram economicamente e onde ocorreu crescimento de sua população apresentam os maiores números de telex.

### 3.5 Saúde:

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), os parâmetros são cinco leitos para mil habitantes, ou seja, duzentos habitantes por leito.

Os municípios que aparecem com mais de duzentos habitantes por leito possuem déficit no atendimento médico e os que estão abaixo com superávit.

Através deste parâmetro verificou-se que a área Centro-Oeste apresentou em 1988, seis municípios que possuem capacidade satisfatória de leitos em relação a sua população que são Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Mata, Nova Palma, Sobradinho e São Pedro do Sul. Os demais municípios apresentam déficit em sua capacidade o que requer melhoramentos nas condições de equipamentos desses hospitais.

O município com maior déficit foi Itaqui com 727 habitantes por leito, o que resulta num déficit de 527 habitantes, isto mostra que devem ser tomadas medidas urgentes nesse município e nos demais que apresentam déficit. Será necessário uma reorientação quanto ao número de leitos nos hospitais por município.

Os municípios que apresentam o maior contingente populacional e que tem déficit em seu número de leitos são: Santana do Livramento déficit de 55 leitos, São Gabriel déficit de 68 leitos, Alegrete déficit de 76 leitos, São Borja déficit de 85 leitos,

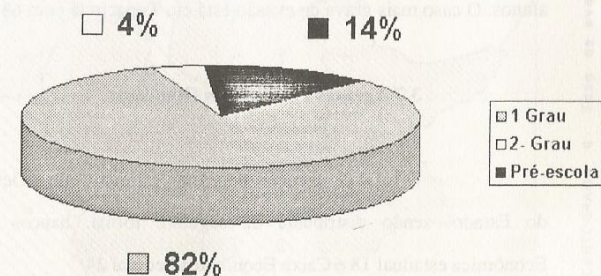
Cachoeira do Sul déficit de 86 leitos, Santa Maria déficit de 145 leitos e Uruguaiana déficit de 218 leitos.

O município de Santa Maria, apesar de ser considerado um dos maiores centro médico do Estado, encontra-se em déficit de leitos. Considerando que o mesmo atende a população de cidades vizinhas pode-se verificar que a situação do município é bastante crítica.

### 3.6 Educação

O Estado em 1989 apresentava 18.270 estabelecimentos de ensino dos quais 13% estavam na Área Centro-Oeste, distribuídos em pré-escolar (345), 1º grau (1996) e 2º grau (92) representando um percentual conforme o gráfico 2.

Gráfico 2: Percentual de Estabelecimento de Ensino na Área em Estudo.



Organização: Wanderlei Hahn.

Isto demonstra que o número de escolas de 1º grau é mais elevado. O município de Santa Maria é o que apresenta maior número de estabelecimentos na Área com 297, sendo distribuídos da seguinte forma 49 pré-escolar, 231 de 1º grau e 17 de 2º grau. Os municípios que apresentam menor número de escolas são: Dona Francisca com

16 escolas sendo 3 pré-escolar, 12 de 1º e 2º grau; em segundo está Mata com 24 escolas das quais 1 pré-escolar, 22 de 1º e 2º grau.

Os municípios que apresentam somente uma escola de segundo grau são: Agudo, Dona Francisca, Mata, Nova Palma, Restinga Seca, São Pedro do Sul e Sobradinho.

Quanto a taxa de reprovação na Área a média é de 46%. O município que apresenta a mais alta taxa é Tupaciretã com 90% de reprovação sendo 44% no 1º grau e 46% no 2º grau. O município que apresenta menor taxa de reprovação é São Gabriel com 18% dos quais 15% no 1º grau e 3% no 2º grau.

Os municípios de Caçapava do Sul, Cacequi, Dona Francisca, Formigueiro, Jaguarí, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Palma, São Francisco de Assis, São Gabriel, São Sepé e Sobradinho apresentam menor taxa de reprovação no 2º grau, enquanto que os demais municípios apresentam no 1º grau.

Nessa denominada reprovação deve-se considerar a taxa de evasão dos alunos. O caso mais grave de evasão está em Tupaciretã com 63%. (Cartograma 4)

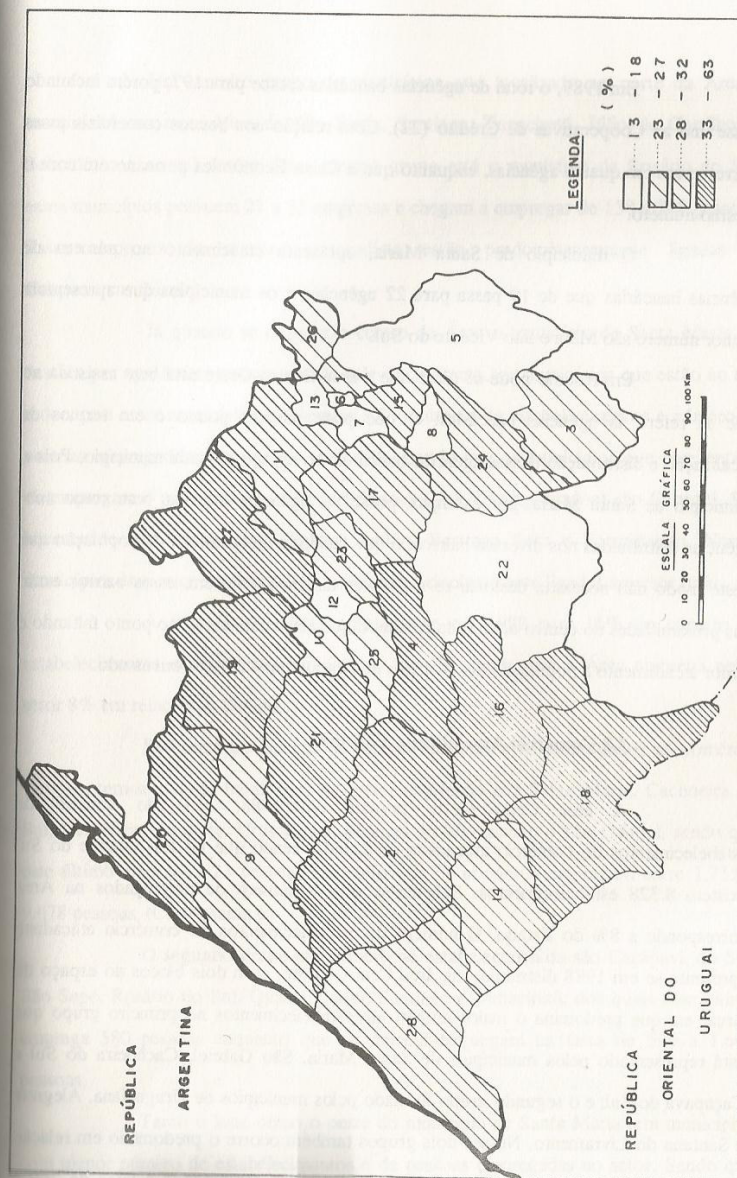
### 3.7 Agentes Financeiros (Bancos):

O total de agências bancárias na área Centro-Oeste em 1987 era de 13% do Estado, sendo distribuída da seguinte forma, bancos comerciais 137, Caixa Econômica estadual 18 e Caixa Econômica Federal 24.

O município que apresenta o maior número de agências é Santa Maria possuindo 11% do total de agências da Área, onde 15 são bancos comerciais, 2 Caixa Econômica Estadual e 2 Caixa Econômica Federal.

Os municípios que possuem menor número de agências bancárias (uma agência) são: Formigueiro, Mata e São Vicente do Sul.

Os bancos comerciais em 1987, constituem 77%, a Caixa Econômica Estadual 10% e a Caixa Econômica Federal 13% na área Centro-Oeste.



Em 1989, o total de agências bancárias cresce para 197, porém incluindo nesse ano as Cooperativas de Crédito (22). Com relação aos bancos comerciais esses decresceram em quatro agências, enquanto que a Caixa Econômica permanecem com o mesmo número.

O município de Santa Maria, apresenta crescimento no número de agências bancárias que de 19 passa para 22 agências; e os municípios que apresentam menor número são Mata e São Vicente do Sul.

Em resumo pode-se dizer que a área Centro-Oeste está bem assistida no que se refere as agências bancárias. O que pode parecer pouco é em termos de localização e distribuição dessas agências bancárias no espaço de cada município. Pois o município de Santa Maria, por exemplo, possui as agências centrais, bem como sub-agências distribuídas nos diversos bairros, o que facilita o atendimento da população que deste modo não necessita deslocar-se a grandes distâncias. Porém, esses bairros estão nas proximidades do centro urbano da cidade, o que ainda está até certo ponto faltando o maior atendimento a população dos distritos dos municípios da Área em estudo.

### 3.8 Comércio Atacadista e Varejista:

A área Centro-Oeste possuía em 1988, 11% do número de estabelecimentos do comércio atacadista do Estado, sendo que no Rio Grande do Sul existem 8.328 estabelecimentos. Salienta-se que o número de empregados na Área corresponde a 8% do Estado. O número de estabelecimentos do comércio atacadista apresenta-se em 1988 distribuído na área Centro-Oeste, com dois blocos no espaço da Área, em que predomina o maior número de estabelecimentos no primeiro grupo que está representado pelos municípios de Santa Maria, São Gabriel, Cachoeira do Sul e Caçapava do Sul; e o segundo grupo formado pelos municípios de Uruguaiana, Alegrete e Santana do Livramento. Nesses dois grupos também ocorre o predomínio em relação ao número de empregados do comércio atacadista que compreende a faixa de 269 a 1.001 empregados. (Cartograma 5)

Um terceiro grupo de municípios está localizado ao norte da Área e compreende os municípios de São Borja, Santiago, Tupaciretã, Júlio de Castilhos e Sobradinho e ao sul dentro desse mesmo grupo está o município de Rosário do Sul, esses municípios possuem 21 a 35 empresas e chegam a empregar de 138 a 248 pessoas. Essas empresas de comércio atacadista estão predominantemente ligadas as Cooperativas Rurais.

Já quando se observa o centro da Área o município de Santa Maria, se destaca por apresentar-se com grande relevância frente aos municípios que estão ao seu redor, pois esses municípios apresentam baixo número de estabelecimentos e número de pessoas empregadas no comércio atacadista. Sendo que os municípios que apresentam, ou empregam o mais baixo número de pessoas (3 a 20 empregados) são Cacequi, São Vicente do Sul, Mata, Nova Palma, Agudo, Restinga Seca e Formigueiro. Nesses municípios esse setor necessita de crescimento, principalmente ligados ao setor rural.

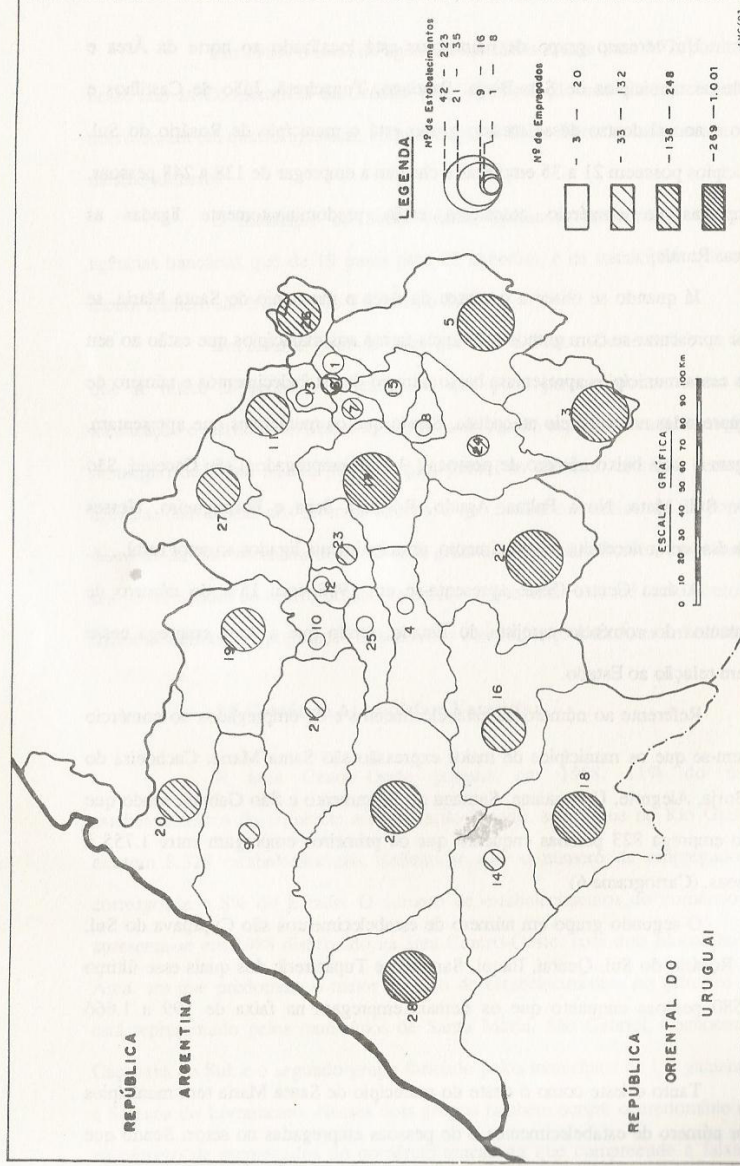
A área Centro-Oeste apresenta-se em 1988 com 15% do número de estabelecimentos do comércio varejista do Estado, sendo que a Área emprega nesse setor 8% em relação ao Estado.

Referente ao número de estabelecimentos e de empregados no comércio varejista tem-se que os municípios de maior expressão são Santa Maria, Cachoeira do Sul, São Borja, Alegrete, Uruguaiana, Santana do Livramento e São Gabriel, sendo que este último emprega 823 pessoas enquanto que os primeiros empregam entre 1.755 a 9.678 pessoas. (Cartograma 6)

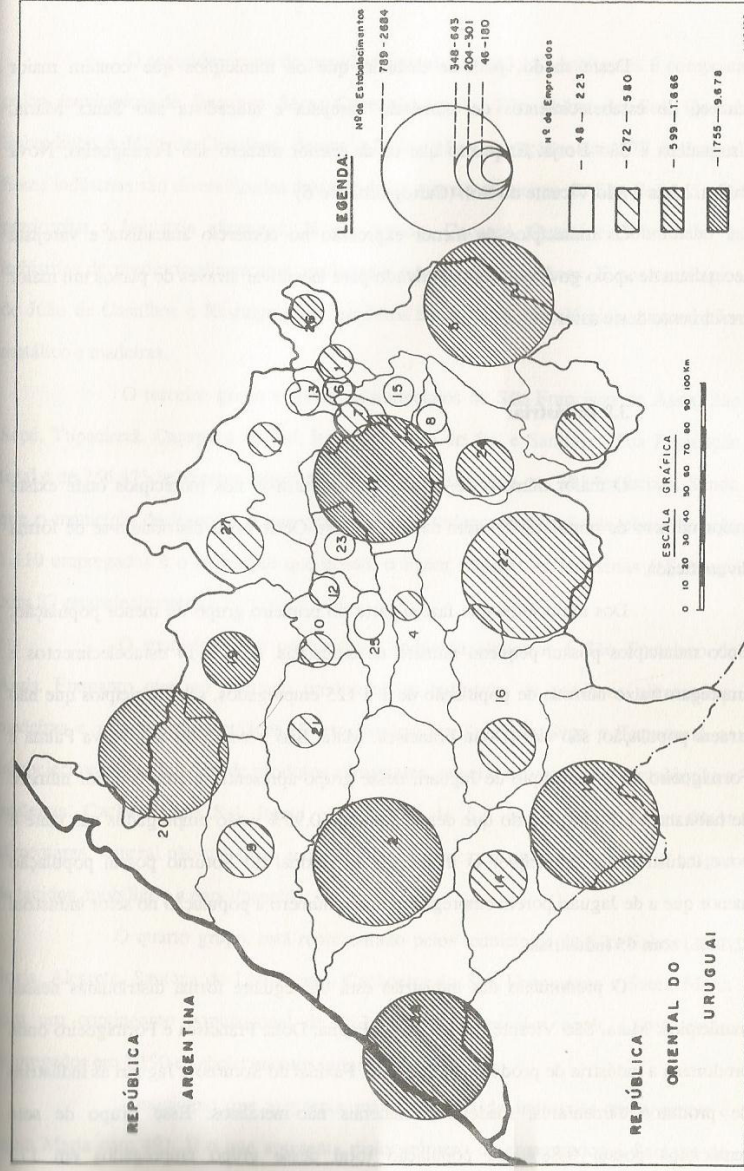
O segundo grupo em número de estabelecimentos são Caçapava do Sul, São Sepé, Rosário do Sul, Quaraí, Itaqui, Santiago e Tupaciretã; dos quais esse último emprega 580 pessoas enquanto que os demais empregam na faixa de 599 a 1.666 pessoas.

Tanto o leste como o oeste do município de Santa Maria tem municípios com menor número de estabelecimentos e de pessoas empregadas no setor. Sendo que os municípios de Mata, São Vicente do Sul, Nova Palma, Dona Francisca, Formigueiro e Restinga Seca compreendem essa faixa de menor número de empregados.





CARTOGRAMA 5 - Distribuição do número de estabelecimentos e de empregados do comércio atacado nos municípios - 1988



CARTOGRAMA 6 - Distribuição do número de estabelecimentos e de empregados do comércio varejista nos municípios - 1988.

Deste modo, pode-se deduzir, que os municípios que contém maior número de estabelecimentos do comércio varejista e atacadista são Santa Maria, Uruguaiana e São Borja. Enquanto que os de menor número são Formigueiro, Nova Palma, Mata e São Vicente do Sul. (Cartograma 5 e 6)

Os municípios de menor expressão no comércio atacadista e varejista necessitam de apoio governamental e privado para incentivar através de planos um maior crescimento deste setor.

### 3.9 Indústria:

O maior número de indústrias concentra-se nos municípios onde existe maior número de população, porém na área Centro-Oeste essas distribuem-se de forma diversificada.

Dos municípios que fazem parte do primeiro grupo de menor população, cinco municípios possui pequeno número de indústrias, de 0 a 14 estabelecimentos e empregam baixo número de população de 1 a 125 empregados, são municípios que não atraem população, são eles: Dona Francisca, Mata, São Vicente do Sul, Nova Palma e Formigueiro. Já o município de Jaguari, nesse grupo apresenta-se com o maior número de habitantes (13.970), sendo que destes somente 0,95% estão empregados nas vinte e nove indústrias do município. O município de Faxinal do Soturno possui população menor que a de Jaguari porém emprega em maior número a população no setor industrial (2,14%) com 65 indústrias.

O predomínio das indústrias está da seguinte forma distribuídas nesses municípios: Mata, São Vicente do Sul, Nova Palma, Dona Francisca e Formigueiro onde predomina a indústria de produtos alimentares. Faxinal do Soturno e Jaguari as indústrias de produtos alimentares, madeira e minerais não-metálicos. Esse grupo de sete municípios possui 0,88% da população total desse grupo empregados em 179 estabelecimentos industriais.

O segundo grupo de população total, até 143.157 habitantes é composta pelos municípios de Restinga Seca, Cacequi, Agudo, São Pedro do Sul, Quaraí, Sobradinho e Júlio de Castilhos, desses 1,23% estão empregados em 377 indústrias. Essas indústrias são diversificadas destacando-se que no município de São Pedro do Sul predomina a indústria alimentar. Já em Agudo, Cacequi, Quaraí e Sobradinho as indústrias de produtos alimentares, madeiras e mineral não-metálicos. E nos municípios de Júlio de Castilhos e Restinga seca, produtos alimentares, metalúrgica, mineral não-metálico e madeiras.

O terceiro grupo engloba os municípios de São Francisco de Assis, São Sepé, Tupaciretã, Caçapava do Sul, Itaqui, Rosário do Sul e Santiago. Sua População total é de 256.473 habitantes desses 1,43% estão empregados nas 351 indústrias. Sendo que o município de Itaqui é o que ocupa maior contingente da mão-de-obra, ou seja, 1.110 empregados e o município que possui o maior número de indústrias é Santiago com 87 estabelecimentos.

O município que predomina a indústria alimentar é São Francisco de Assis. Enquanto que em Santiago predomina as indústrias de produtos alimentares, madeiras e mineral não-metálicos. E em Rosário do Sul, São Sepé e Tupaciretã os estabelecimentos industriais de produtos alimentares, mineral não-metálico, metalúrgica e madeiras. Cachoeira do Sul, Itaqui e Caçapava do Sul as indústrias de produtos alimentares, mineral não-metálico, metalúrgica, mecânica, madeiras, vestuário e artigos de tecidos, mobiliário e papel/papelão.

O quarto grupo, está representado pelos municípios de São Gabriel, São Borja, Alegrete, Santana do Livramento, Cachoeira do Sul, Uruguaiana e Santa Maria com um contingente populacional de 727.866 habitantes dos quais 1,94% estão empregados em 1.190 estabelecimentos industriais.

O município que apresenta maior número de indústrias nesse grupo é Santa Maria com 491. E o que apresenta maior número de empregados é Santana do Livramento com 3.364.

Deste modo, a variação entre número de indústria e número de empregados varia conforme o tipo de indústria que predomina no município. Salienta-se que os motivos que levam as indústrias a se instalar em determinado município variam destacando-se como os mais importantes a mão-de-obra disponível, matéria-prima, incentivos e população consumidora entre outros setores.

#### 4. INFRA-ESTRUTURA DOS NOVOS MUNICÍPIOS

No conjunto os novos municípios apresentam predominantemente a população localizada no setor rural, ou seja, 90%.

Em 1991, alguns municípios recém criados ou emancipados diminuíram sua população, isto se deve principalmente à perda de seu espaço territorial, bem como de sua população para a formação de novos municípios.

Os distritos, hoje municípios que apresentam diminuição de sua população são Cerro Branco, Ivorá e Silveira Martins, enquanto que os demais apresentam crescimento populacional.

Na área de saúde, os municípios que apresentam déficit em termos de assistência médica mais críticas são Ibarama, Itacurubi, Nova Esperança do Sul e Silveira Martins. Apesar desses localizarem-se próximos a outros municípios melhor equipados em hospitais é necessário a criação de um hospital que atenda a necessidade de sua população. A proximidade com centros maiores não justifica que os municípios recém criados não possuam hospitais que atendam sua população. É necessário que os órgãos governamentais e particulares criem condições de construir esses hospitais.

Quanto a educação, os novos municípios apresentam predominantemente escolas em nível de 1º grau totalizando 88 estabelecimentos, enquanto que em nível de 2º grau apresentam 7 estabelecimentos, e em nível pré-escolar 6 estabelecimentos.

Os municípios recém-criados que possuem condições satisfatórias são Cerro Branco e Nova Esperança do Sul para a pré-escola e Ibarama para o 2º grau.

Não se justifica que alguns municípios recém-criados não possuem escolas de 2º grau. O que se observa é que os novos municípios foram criados sem algumas condições básicas que se referem a saúde e educação, portanto devem ser tomadas providências urgentes para sanar esse tipo de problema.

Os novos municípios possuem no total três agências bancárias sendo que estas estão na classificação de bancos comerciais e localizam-se nos municípios de Cerro Branco, Jóia e Silveira Martins. Os demais municípios devem verificar a implantação de uma agência bancária para atendimento de sua população para não ficar continuamente na dependência dos municípios vizinhos.

A estrutura econômica aponta o setor de produção agropecuária predominantemente com 64% de participação, em segundo a indústria com 19% e em terceiro o setor do comércio com 15%. Os outros 2% estão incorporados aos serviços, importação, incentivos e extração mineral.

A principal arrecadação de receitas está no ICMs que possui 83% na participação, em segundo IPVA com 11% e outros 6% distribuem-se entre o ITBI e as taxas.

O comércio atacadista apresenta-se com 25 estabelecimentos, empregando 102 pessoas. No comércio varejista existem 293 estabelecimentos e emprega 252 pessoas.

O que se observa é que até o momento esses municípios estão em grande parte, ou seja, todos, dependendo dos serviços praticados nos municípios que os mesmos se desmembraram. Isto deve ser com o tempo corrigido ou melhorado para que os mesmos não fiquem nessa dependência. Para isso, é necessário que os órgãos governamentais do setor público e também do setor privado criem meios para que seus municípios possam atender melhor sua população.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A distribuição da população através do espaço da área Centro-Oeste do Rio Grande do Sul, vê-se condicionada não apenas por peculiaridades da própria área, mas também por fatores externos a ela e, principalmente pelos condicionantes históricos próprios a cada momento.

Ao se analisar a distribuição da população através do espaço, observou-se que a realidade espacial é uma dimensão que está permanentemente se reajustando sob a influência da realidade econômica e social, e que originam os movimentos migratórios, esses por sua vez, originam a distribuição desigual das atividades econômicas, e mudanças que ocorrem na estrutura e distribuição espacial da população dentro da Área.

A área Centro-Oeste apresenta-se com uma população dispersa concentrando-se a maior parte na área urbana, onde existe maior possibilidade de oferta de empregos, destacando-se alguns municípios que não estão em condições de absorver essa mão-de-obra, onde ocorre atualmente os chamados bolsões da periferia, composto pelo acúmulo de pessoas que saem do campo e dos que são excedentes na cidade, pois os dois moram na periferia das áreas urbanas. Esse fenômeno é observado principalmente nos municípios de Santa Maria, Alegrete, Uruguaiana, Santana do Livramento, Santiago, São Borja, Cachoeira do Sul e São Gabriel. Os municípios de Santa Maria e Santana do Livramento são considerados centros de atração e mantêm suas receitas equilibradas.

Salienta-se que no conjunto a Área necessita de planos e soluções para melhorar seus orçamentos, pois essa arrecadação possui problemas, o mesmo ocorrendo em relação a infra-estrutura da Área, pois essa sofre influência direta dos orçamentos. Mas como reverter esse quadro quando a Área necessita de investimentos que se refere à infra-estrutura? Consideramos que esses entraves estejam ligados a questões políticas.

Adverte-se que investimento urgente e que melhore as condições de vida da população referente a ampliação e melhoria das redes de energia elétrica, água e esgoto, necessitam ser acelerados, nesta Área.

Com relação as vias de comunicação é necessário a recuperação de algumas rodovias bem como o asfaltamento de estradas, principalmente a que liga o município de São Francisco de Assis ao município de Alegrete, pois a operação "tapa buraco" utilizado nas rodovias asfaltadas pouco tem ajudado a recuperar tais rodovias.

Quanto a saúde existe deficiência de leitos e hospitais na Área, o que não nos deixa perplexos visto que isto ocorre também em nível Estadual e Nacional.

Considerando que a educação está assentada em nível de primeiro grau, ou seja 82%, acreditamos que deva ser incentivado o aumento das escolas em nível de segundo grau.

Quanto a oferta de emprego nos setores primário, secundário e terciário pode-se observar que a mesma não absorve o contingente populacional em idade de trabalho. Isto demonstra que deve ser criado maior oferta de emprego para essa população de modo a diminuir esses bolsões de miséria da periferia das áreas urbanas.

Deve-se buscar soluções para manter a mão-de-obra no campo, procurando diminuir esse tipo de migração através da criação de indústrias ligadas ao setor agropecuário, pois é vocação da área em estudo, uma vez que existe esse tipo de matéria prima no local. É necessário, portanto, acelerar a inserção do Complexo Agroindustrial (CAI), ou seja, acelerar o processo de modernização da agricultura e pecuária com a indústria, que se transforma em benefício para a Área.

A abertura para o Cone-Sul vem sendo considerada, nos meios técnicos e científicos como uma perspectiva para a economia do Rio Grande do Sul, através de negociações econômicas entre os estados do Sul e os países que lhes são fronteiriços. Porém, a continuidade e a consolidação do processo industrial passam necessariamente pela definição em nível nacional de uma política industrial que leve em conta as necessidades estaduais e regionais de pesquisa tecnológica de monitoramento da evolução do processo social, econômico e industrial.

## 6. BIBLIOGRAFIA

- BEZZI, M. L. São Borja - Transformações do Espaço Agropecuário: O Processo de Despecuarização. Rio Claro, IGCE, UNESP, 1985. 222p. il. Dissertação (Mestrado Organização do Espaço), IGCE, UNESP.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Municípios do Rio Grande do Sul - Dados Sócio-Econômicos - 1985/87. Porto Alegre, FEE, 1989. 510p.
- \_\_\_\_\_. Anuário Estatístico do Rio Grande do Sul - 1989. Porto Alegre, FEE, vol. 22, 1991. 457p.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico - Mão-de-Obra do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, FIBGE, I, 4, vol. 22, 1980. 351p.
- \_\_\_\_\_. Censo Demográfico - Dados Distritais do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, IBGE, I, 3, vol. 20, 1980. 435p.
- \_\_\_\_\_. Censo Demográfico do Rio Grande do Sul - 1970. Rio de Janeiro, FIBGE, Série Regional, I, 1970. 783p.
- FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo, Nacional, 1986. 243p.
- MIORIN, V. M. F. Características da Modernização da Agricultura no Centro-Noroeste do Rio Grande do Sul. Rio Claro IGCE, UNESP, 1982. 175p. il. Dissertação (Mestrado Organização do Espaço), IGCE, UNESP.
- MOREIRA, I. A. & COSTA R. H. da. Espaço e Sociedade no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982. 110p. (Série Revisão, 10)
- NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro, FIBGE, 1982. 421p.
- PESAVENTO, S. História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1990. 142p. (Série Revisão, 5)
- PRADO JR., C. História Econômica do Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1979. 364p.
- ROCHA, L. H. M. da & MIORIN, V. M. F. A Importância da Terra Organização Espacial: A Formação Econômica Social do Espaço Sul-Rio Grandense, In., Geografia- Ensino & Pesquisa, Santa Maria, UFSM, (4):148-166, 1990.

- VIEIRA, E. F. Rio Grande do Sul: Geografia da População. Porto Alegre, Sagra, 1985. 190p.
- \_\_\_\_\_. Rio Grande do Sul: Geografia Física e Vegetação. Porto Alegre, Sagra, 1984. 184p.

### RESUMO: AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS/ECONÔMICOS DA ÁREA CENTRO-OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Esta pesquisa buscou reconhecer e analisar os elementos que se interligam e contribuem para a evolução estrutural do espaço regional da área Centro-Oeste do Rio Grande do Sul.

A escolha dessa Área se justificou pela necessidade de diagnosticar os agentes que dificultam o desenvolvimento da região.

A demonstração dos resultados foi feita através do mapeamento e avaliação das potencialidades e dos recursos humanos/econômicos da área Centro-Oeste.

Assim esta pesquisa procurou contribuir para o conhecimento da realidade do espaço humano e econômico da região, bem como viabilizar sua integração nas políticas de desenvolvimento do MERCOSUL.

**Palavras-Chave:** Espaço regional, Recursos humanos/econômicos, Diagnóstico, Análise, Integração.

### ABSTRACT: THE ASSESSMENT OF THE HUMAN/ECONOMIC RESOURCES FROM THE WEST-CENTER AREA OF RIO GRANDE DO SUL.

This research aimed to recognize and to analyse the elements that interlink and contribute to the structural evolution of the regional space of the West-Center area of Rio Grande do Sul.

This area choice was justified by the necessity of diagnosing the agents that make difficult the region development.

The result demonstration was made through the mapping and assessment of the potencialities and human/economic resources from the West-Center area.

Thus this research tried to contribute to the Knowledge of the reality of human and economic region space, as well as to make possible its integration in the development politics at Mercosul.

**Key Words:** Regional Space, Human/Economic Resources, Diagnosis, Analysis, Integration.